

Povos Indígenas no Brasil

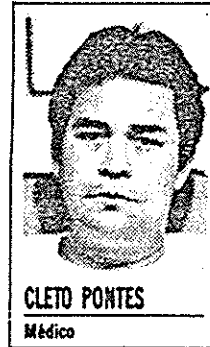
Fonte O Povo Class.: Tapeba 76  
 Data 25/07/93 Pg.: \_\_\_\_\_

Tristes Tropiques

O Povo - 25.07.93



Charles Darwin, aristocrata inglês, usava brinco na orelha. Sentia-se perseguido por um enorme chimpazé em nível inconsciente, tal Augusto dos Anjos por morcegos. Após passar pela costa brasileira, Darwin aportou no continente africano, onde teve o "insight" de que somos descendentes do macaco, ao se deparar com a raça negra. Até hoje paleontólogos tentam obstinadamente provar tal hipótese.



CLETO PONTES  
Médico

Nesta semana, a Funai redescobriu os tapebas ao aprovar no papel a destinação de 4.658 hectares, com perímetro de 77,5 quilômetros, aos índios. A imprensa local estampou figuras patéticas de alguns desses índios dançando o "torém"; são 1.200 fetanescentes das etnias potiguára, cariri e tremembé que vivem em Caucaia. A comemoração festiva ocorreu na Sala Cacique Perna de Pau.

Uma atuante parlamentar de Caucaia declarou neste jornal, há aproximadamente três anos, que não existiam índios no seu município; o Perna de Pau sim, existiu e foi quem, apesar do seu defeito físico ou graças a ele, fecundou todos aqueles que chamamos tapebas. Com esse argumento, a mesma alegava não ser necessário criar uma reserva indígena, pois se tratava de marginais moradores dos mangues e beira de estrada. Até que a especulação imobiliária os mandasse para os cafundós dos judas.

No século 19, Lorde Cochrane, compatriota de Darwin, ficou apaixonado pelo vigor físico e saúde dos nossos tremembés, em Jericoacoara. O Lorde fez consideráveis elogios às pernas e coxas grossas de nossos índios. Se a sua apre-

ciação foi correta, a saúde dos primeiros habitantes deste Estado degenerou de forma assustadora no decorrer dos anos.

O europeu sempre gostou do exótico, pelo menos na elaboração de suas teorias. Lévi-Strauss, belga, longo, foi um desses espertos que aproveitou o acúmulo de capital gerado pelo café, em São Paulo, para vir lecionar na universidade paulista em 1937. Fez uma curta viagem ao Amazonas, tirou fotografias e, através do estruturalismo, elaborou uma grande produção científica publicada nos EUA, onde sabiamente logo foi morar. Da sua experiência no Brasil, surgiu a obra "O Triste Trópico", ótima literatura para os gringos lerem. Sua vaga na USP ficou para Roger Bastide, com profícua produção sobre a cultura afro-brasileira. Saiu-se muito bem em vendas com "O Brasil, Terra dos Contrastes". Bastide não conheceu o Nordeste e tampouco o Ceará. Hoje vivo, Bastide ficaria perplexo com os Ômegas e carros importados a cruzarem à BR que divide a reserva indígena.

A Funai terá muito trabalho pela frente, pois os tremembés ocupam grande parte do litoral cearense; Almo-fala e Jericoacoara ainda são redutos fortes dessa etnia. Se transformar um mangue em reserva indígena foi difícil, e só possível graças à ajuda da Arquidiocese e Fundação Alemã Visão Mundial, imagine o que acontecerá quando os índios reivindicarem o direito de posse das nossas belas praias.

Bravo para o cacique Alberto, chefe dos tapebas. Desejamos que ele saiba melhor utilizar a terra do que os colonos invasores. Caso isso aconteça, sua raça encontrará admiradores como Lorde Cochrane no passado, porque nos dias de hoje eles estão enfeados e depauperados em decorrência da miséria em que vivem.

Cleto Brasileiro Pontes é médico psiquiatra e professor de Medicina Social e Psiquiatria da UFC